



Boletim nº 26 – 06/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 06/05/2020

Primeiro-ministro pede a manutenção do distanciamento social diário enquanto regras de quarentena são relaxadas

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200506000210&ACE_SEARCH=1

Após semanas registrando um número baixo de infecções por COVID-19, a Coreia do Sul iniciou um processo de relaxamento de medidas de quarentena. A partir da próxima quarta-feira, 13 de maio, as escolas irão reabrir gradualmente, assim como alguns museus e bibliotecas públicas. O primeiro-ministro sul-coreano, Chung Sye-kyun, fez um apelo à população: “Devemos ter em mente que a reabertura de escolas e o impulsionamento da economia só serão possíveis quando a prática do distanciamento social se enraizar como rotina diária. O governo revelou detalhes sobre as diretrizes de distanciamento social como parte do cotidiano, mas só terá efeito se pessoas as implementarem no seu dia a dia”.



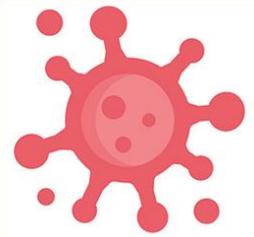
ESPANHA

EL PAÍS - 06/05/2020

Madri usa testes não confiáveis em seus profissionais de saúde depois do fracasso de compra anunciada pelo governo

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-06/madrid-usa-con-sus-sanitarios-unos-test-de-menor-calidad-tras-fracasar-una-compra-anunciada-por-ayuso.html>

Após o fracasso da compra de 100 mil kits de testagem para o novo coronavírus com sensibilidade de 92%, anunciado pela presidente da comunidade de Madrid, Isabel Díaz Ayuso, no início de abril, o governo madrileno importou lotes de testes rápidos de baixa qualidade. A compra dos kits foi alardeada



como exemplo de boa gestão, mas os produtos, que deveriam ter sido entregues entre os dias 11 e 12 de abril, não chegaram. Procurando alternativas, o governo regional realizou a compra de 50 mil testes rápidos da empresa Biozek Medical. No entanto, um estudo do *Servicio de Farmacia de La Dirección Asistencial Sureste*, publicado pelo *El País* na manhã desta quarta-feira, 6 de maio, aponta que esses exames apresentam uma sensibilidade de apenas 79,4% e especificidade de 74%, levando a falsos positivos em cerca de um em cada quatro casos. Um documento recentemente publicado pelo Projeto de Jornalismo sobre Crime Organizado e Corrupção (OCCRP) revelou que a Biozek Medical, apesar de apresentar-se como uma empresa holandesa, na realidade vende produtos da farmacêutica chinesa Alltest. A Sociedade Espanhola de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica se manifestou contra o uso de testes rápidos em profissionais de saúde, em razão do seu baixo índice de confiabilidade, e diversos profissionais da categoria manifestaram-se de forma contrária ao posicionamento do governo.

EL PAÍS - 05/05/2020

15 alunos por sala, sem espaço nem professores suficientes

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-05/15-alumnos-por-aula-sin-espacio-ni-profesorado-suficientes.html>

No próximo semestre letivo, o sistema educacional espanhol deverá implementar um novo modelo de ensino compatível com as medidas de prevenção contra a COVID-19 e diretrizes do desconfinamento. O modelo será misto, com aulas presenciais e *online* e, para evitar aglomerações, o número máximo de alunos em cada sala de aula poderá chegar a apenas 15. Os estudantes irão frequentar a escola em turnos ou dias da semana alternados, em sistema de rodízio; para tanto, serão necessários mais professores e novos espaços. Um sindicato da área da educação estimou em 4 bilhões de euros os custos com as contratações de pessoal, infra-estruturas e equipamentos informáticos que seriam necessários para que as escolas possam se adequar plenamente ao planejamento do governo. Francisco Pérez, diretor do Instituto Valenciano de Pesquisa Econômica, vê a situação com pouco otimismo, prevendo que, no cenário de crise econômica que sucederá a pandemia, dificilmente o governo estará em condições de investir em infraestrutura para garantir o distanciamento nos centros educacionais.

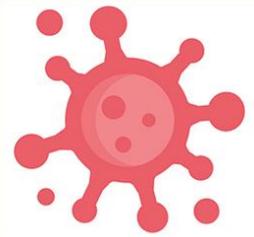


ESTADOS UNIDOS

CNN - 05/05/2020

O coronavírus se espalhou rapidamente pelo mundo a partir do final do ano passado, mostram novas análises genéticas

<https://edition.cnn.com/2020/05/05/health/genetics-coronavirus-spread-study/index.html>



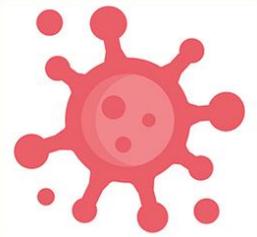
Uma nova análise genética do vírus que causa a COVID-19 retirado de mais de 7.600 pacientes em todo o mundo mostra que ele circula desde o final do ano passado e deve ter se espalhado rapidamente após a primeira infecção. Pesquisadores britânicos analisaram mutações no vírus e encontraram evidências de rápida disseminação, mas nenhuma evidência de que o vírus esteja se tornando mais facilmente transmitido ou com maior probabilidade de causar doenças graves. O pesquisador de genética, François Balloux, do University College London Genetics Institute, e colegas extraíram sequências virais de um gigantesco banco de dados global que cientistas de todo o mundo estão usando para compartilhar dados. "Isso exclui qualquer cenário que suponha que o SARSCoV-2 possa estar em circulação muito antes de ser identificado e, portanto, já tenha infectado grandes proporções da população", disse ele. Essa é uma notícia ruim. Alguns médicos esperavam que o vírus tivesse circulado por muitos meses e pudesse ter infectado silenciosamente muito mais pessoas do que o relatado. Isso daria a esperança de que já exista alguma imunidade em algumas populações. No máximo, 10% da população global foi exposta ao vírus, estimou Balloux. Eles também encontraram evidências genéticas que sustentam suspeitas de que o vírus estava infectando pessoas na Europa, Estados Unidos e outros países semanas ou meses antes de os primeiros casos oficiais serem relatados em janeiro e fevereiro. As descobertas da equipe de Balloux já foram revisadas por pares.

CNN - 05/05/2020

O coronavírus está matando mais afro-americanos do que qualquer outro grupo nos EUA, segundo estudo

<https://edition.cnn.com/2020/05/05/health/coronavirus-african-americans-study/index.html>

Há novas evidências de que mais afro-americanos podem estar morrendo de coronavírus nos Estados Unidos do que brancos ou outros grupos étnicos, de acordo com um novo estudo. Os negros americanos representam 13,4% da população americana, de acordo com o US Census Bureau, mas os municípios com maiores populações negras são responsáveis por mais da metade de todos os casos de COVID-19 e quase 60% das mortes, segundo o estudo. "As condições sociais, o racismo estrutural e outros fatores aumentam o risco de diagnósticos e mortes de COVID-19 em comunidades negras" e "fatores estruturais, incluindo acesso a serviços de saúde, densidade de famílias, desemprego, discriminação generalizada e outros, geram essas disparidades, não características intrínsecas das comunidades negras ou fatores de nível individual", escreveram os cientistas. O estudo, que ainda não foi revisado por pares, está atualmente sendo analisado por uma revista médica e ainda não foi publicado.



CNN - 05/05/2020

As escolas devem estar prontas para a reabertura em fases, futuros fechamentos, diz grupo de pediatria

<https://edition.cnn.com/2020/05/05/health/schools-reopen-coronavirus-pediatrics-wellness/index.html>

As escolas devem estar prontas para a fase de reabertura, talvez começando com horas reduzidas, antes de retornar à atividade plena em meio à pandemia de novo coronavírus. As escolas também devem planejar fechamentos intermitentes no futuro se o vírus começar a se recuperar, disse a Academia Americana de Pediatria em nova orientação. Até agora, 46 estados e Washington, DC anunciaram o fechamento de escolas até o final do ano acadêmico de 2019-2020. As escolas também deverão estar prontas para limpar e higienizar todas as áreas; rastrear, monitorar e testar alunos e funcionários; e limitar as interações dos alunos.

STATNEWS - 05/05/2020

Novo teste baseado no CRISPR para COVID-19 pode ser um diagnóstico simples e barato em casa, dizem os cientistas

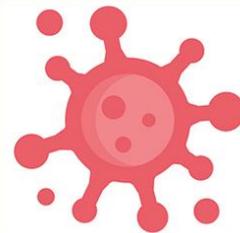
<https://www.statnews.com/2020/05/05/crispr-COVID-19-test-could-be-simple-cheap-at-home-diagnostic/>

A técnica genética revolucionária, mais conhecida por seu potencial para curar milhares de doenças hereditárias, também pode resolver o desafio dos testes de diagnóstico COVID-19, anunciaram cientistas na terça-feira. Uma equipe liderada pelo biólogo Feng Zhang, do McGovern Institute do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e do Broad Institute, reformou a ferramenta de edição de genoma CRISPR em um teste capaz de detectar rapidamente até 100 partículas de coronavírus em uma amostra de *swab* ou saliva. Fundamentalmente, a técnica, apelidada de protocolo de “um pote”, funciona em um único tubo de ensaio e não requer muitos produtos químicos ou reagentes especiais, cuja escassez dificultou a implementação de testes abrangentes de COVID-19 nos Estados Unidos. Para obter resultados, requer uma hora e manuseio mínimo e, em estudos preliminares, é altamente preciso, disse Zhang. Como o teste não foi aprovado pela Food and Drug Administration (FDA), é apenas para fins de pesquisa no momento.

BLOOMBERG- 05/05/2020

Tratamento Regeneron para COVID-19 com anticorpos pode estar disponível no outono

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-05-05/regeneron-COVID-19-antibody-treatment-could-be-available-by-fall>



Regeneron Pharmaceuticals Inc disse que um tratamento experimental com anticorpo para a COVID-19 poderá estar disponível a partir deste outono. Um cronograma acelerado para um medicamento que deve ser estudado em seres humanos pela primeira vez em junho. A terapia consiste em um coquetel de dois anticorpos, que são versões fabricadas de proteínas que normalmente seriam produzidas como parte de uma resposta imune a um vírus. O tratamento de Regeneron e outras drogas similares em desenvolvimento são considerados altamente promissores para o novo coronavírus que causa a doença. Outras empresas que desenvolvem anticorpos para o novo coronavírus também estão se movendo rapidamente.

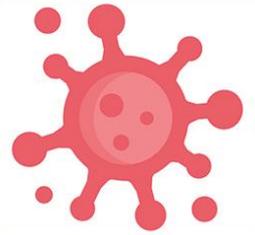


LE MONDE - 06/05/2020

COVID-19: pneumonia como nenhuma outra

<https://www.lemonde.fr/blog/realitesbiomedicales/2020/05/05/COVID-19-une-pneumonie-pas-comme-les-autres/>

O tratamento de pacientes COVID-19 com insuficiência respiratória devido à pneumonia baseia-se em assistência respiratória em aproximadamente 5% dos casos. Nas formas graves da doença, o envolvimento respiratório pode realmente levar à síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), uma patologia responsável por 30%, até 50%, da mortalidade em pacientes com respiradores artificiais (ventilação invasiva). O diagnóstico de uma SDRA repousa classicamente em parâmetros bem definidos. Os ressuscitadores falam dos "critérios de Berlim" que definem os parâmetros clínicos, ventilatórios e gasométricos (análise de gases sanguíneos) e exames radiológicos para estabelecer o diagnóstico dessa síndrome pulmonar grave e para melhor adaptar o manejo ventilatório. Logo ficou claro que a síndrome do desconforto respiratório agudo associada à COVID-19 não se assemelha à maioria das SDRA convencionais. Enquanto na metade das SDRA os pulmões perdem algumas de suas propriedades elásticas, o pulmão permanece distensível no estágio inicial da pneumonia COVID-19. Ele mantém sua capacidade de variar normalmente seu volume em função da variação da pressão intrapulmonar. Especialistas falam em "conformidade" preservada. Em outras palavras, o pulmão mantém sua elasticidade. Consequência: o pulmão permanece ventilado - a quantidade de ar intrapulmonar é normal ou quase normal. A essa característica geralmente não observada na maioria dos SDRA, é adicionado outro parâmetro clínico em relação ao que os especialistas chamam de hipoxemia, termo usado para designar a diminuição da quantidade de oxigênio no sangue. Muitos pacientes com pneumonia do novo coronavírus toleram surpreendentemente o baixo nível de oxigenação do sangue associado ao envolvimento pulmonar. Assim, pacientes COVID-19 com um nível muito baixo de oxigenação sanguínea (hipoxemia profunda) podem ter sintomas muito diferentes. Alguns podem ter respiração normal. Diz-se que sua hipoxemia é "silenciosa", enquanto outros têm pronunciado



desconforto respiratório. Da mesma forma, alguns pacientes melhoram quando deitados, outros não. Alguns reagem positivamente à inalação de óxido nítrico, um gás que causa a dilatação dos vasos, outros não. Finalmente, os pacientes apresentam uma redução significativa na quantidade de dióxido de carbono (CO₂) no sangue arterial (pacientes "hipocápicos"), enquanto outros apresentam um nível normal ou anormalmente alto de dióxido de carbono (pacientes normais ou "hipercápicos"). É provável que essa diversidade de apresentação clínica pulmonar em pacientes COVID-19 hospitalizados em emergência seja devida à interação de muitos fatores: a gravidade da infecção viral, a resposta imune, a reserva fisiológica (em outras palavras, as capacidades de adaptação ao esforço dos pulmões do paciente), presença de patologias preexistentes (comorbidades), tempo entre o início dos sintomas e a internação no hospital.



ANSA – 06/05/2020

Itália e Otan vão desenvolver testes rápidos de coronavírus

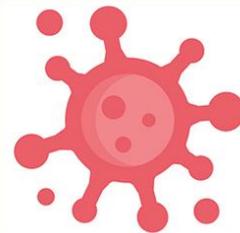
http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/05/italia-e-otan-vaio-desenvolver-testes-rapidos-de-coronavirus_d298af94-2605-4217-b5fe-8d8651470310.html

Uma cooperação científica entre o Instituto Superior da Saúde da Itália (ISS) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) anunciada ontem prevê novas ferramentas para o diagnóstico rápido e acompanhamento de indivíduos infectados pelo novo coronavírus. Além da Otan, por meio do programa Ciência para a Paz e Segurança, a iniciativa contará com a contribuição da Universidade Tor Vergata e do Hospital Universitário da Basiléia, na Suíça.

O objetivo é melhorar a cooperação civil e militar na luta contra a COVID-19 por meio de uma abordagem multidisciplinar que combina experiências e conhecimentos em virologia, imunologia e biologia molecular.

O projeto ajudará a limitar a disseminação do vírus, fornecendo novas ferramentas para testes rápidos que podem ser usados em ambientes de grande escala, e a desenvolver uma nova geração de métodos imunológicos de diagnóstico preciso e sensível. Os kits servirão para a dosagem de anticorpos específicos.

“Os fluídos biológicos analisados serão o sangue, mas também a saliva e as secreções nasofaríngeas do teste e o resultado pode ser conhecido em um período de tempo que varia de poucos minutos a uma hora. O teste será fundamental para a triagem inicial”, explicou Roberto Nisini, de departamento de Imunologia da ISS, coordenador do projeto.



LA REPUBBLICA – 06/05/2020

Coronavírus, reabertura: cabeleireiros, bares e restaurantes: em algumas regiões a partir de 18 de maio

https://www.repubblica.it/politica/2020/05/06/news/parrucchieri_bar_e_ristoranti_in_alcune_regioni_al_via_dal_18_maggio-255854889/?ref=RHPPTP-BH-I0-C12-P2-S1.12-T1

Cabeleireiros, bares e restaurantes podem abrir em algumas regiões da Itália a partir de 18 de maio. Essa possibilidade foi confirmada pelo ministro de Assuntos Regionais, Francesco Boccia, que, no entanto, subordina o reinício dessas atividades à aprovação das diretrizes do Inail (Instituto Nacional de Segurança contra Acidentes de Trabalho) e, obviamente, a uma tendência positiva na curva epidemiológica da COVID-19. "Entre 14 e 15 de maio, as orientações sobre o trabalho de esteticistas e cabeleireiros chegarão e, no dia 18, achamos que podem começar a abrir. Com base em nossos dados e nosso monitoramento, algo pode reabrir antes de 1º de junho. Excluo que eles possam abrir antes de 18 de maio, mas a partir dos 18 é provável que algumas empresas reabram", disse Boccia.

O discurso, segundo fontes próximas ao ministro, pode ser estendido também aos bares e restaurantes, cujas entidades representativas estão fazendo pressão pela reabertura. "Eles são um dos símbolos de certa maneira de ser italiano: nós, como governo estamos trabalhando para torná-los seguros e permitir que reabram sem riscos. As medidas que colocamos em prática nos últimos 35-40 dias são uma novidade absoluta para o nosso país, que com muitos sacrifícios está tentando superar uma grave emergência de saúde, e hoje os dados são animadores. Por isso ainda precisamos muito senso de responsabilidade. Agora estamos trabalhando a questão dos bares, restaurantes e cabeleireiros, mas temos que esperar pelas diretrizes da Inail para permitir uma operação segura, porque são atividades em risco em razão do contato físico", acrescentou o ministro.

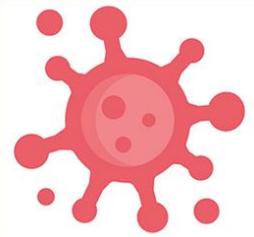
Por outro lado, a Calábria continua na mira do governo italiano, pois a região decidiu, por ordem da governadora Jole Santelli, reabrir bares e restaurantes com mesas ao ar livre já na semana passada, sem esperar as diretrizes de segurança do Inail.

LA REPUBBLICA – 06/05/2020

Plasma, a nova promessa contra o coronavírus, entre fraudes sociais e polêmicas políticas

https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/05/06/news/plasma_la_nuova_promessa_contro_il_coronavirus-255837149/?ref=RHPPLF-BH-I255766151-C8-P8-S1.8-T1

No tratamento com plasma de convalescentes, especialistas alertam contra o clima de euforia e as fraudes sociais. A experiência em San Matteo, em Pavia, e em Carlo Poma, em Mântua, nos primeiros 52 pacientes com coronavírus teve resultados promissores. No entanto, os trabalhos não foram



publicados, o que ainda levará alguns dias. O plasma de um paciente curado, do qual os anticorpos são extraídos para depois serem inoculados em outros pacientes, também provou ser uma terapia útil na China. E cerca de 4 mil pacientes estão sendo tratados nos Estados Unidos com a mesma técnica.

Com todas as precauções necessárias, há esperança de que o tratamento com o plasma, usado no passado também contra Sars e Ebola, ajude a combater o novo coronavírus, mas os médicos alertam para os "absurdos" que vêm sendo postados por supostos especialistas nas redes sociais, colocando o método como a cura para a doença. Como alerta o virologista Roberto Burioni em seu site *Medical facts*, a terapia é promissora, mesmo que condicionada por uma série de limites.

Entre os problemas limitadores está a escassez de doadores do material, uma vez que nem todos os convalescentes têm um número suficiente de anticorpos. Um bom doador pode ajudar no máximo dois outros pacientes, porque o número de seus anticorpos é limitado. Por isso, o imunohematologia Cesare Perotti, de San Matteo, que liderou a experimentação oficial, recomendou aos hospitais "coletar o máximo possível de bolsas de plasma e congelá-las, tendo em vista uma possível volta do vírus em outubro".

Outro problema a ser enfrentado é a da segurança do material coletado, pois há muitas infecções que podem ser transmitidas por meio do sangue. Essa preocupação levou o National Health System da Grã-Bretanha a excluir a coleta do sangue de pessoas homossexuais. Ocorre que há outros tipos de agentes nocivos à saúde que podem ser transmitidos, não apenas o HIV. Os controles, antes de uma coleta do material, devem ser obviamente muito rigorosos.

Outra limitação da terapia é a disponibilidade de máquinas chamadas "separadores celulares", capazes de extrair anticorpos do sangue. Vários hospitais estão aguardando sua chegada para poder começar a usar a técnica. O vice-ministro da Saúde, Pierpaolo Sileri, falando em nome do governo, reiterou que é necessário aguardar a publicação dos resultados oficiais do julgamento. "Mas essa é uma pesquisa que deve ser investida", afirmou.

Quanto aos custos, o diretor do centro de transfusão do Carlo Poma, em Mântua, Massimo Franchini, explica: "É uma terapia muito simples, usada há muitos anos. Tecnologias inovadoras são usadas para tratar o plasma contra COVID e torná-lo seguro. Os custos também são baixos. De fato, o plasma é doado gratuitamente. O custo da transferência para outros hospitais é bastante baixo, em torno de 172 euros. Considerando que de cada bolsa são obtidas duas doses para infusão nos pacientes, cada tratamento tem um custo de 86 euros", computou.

CORRIERE DELLA SERA -06/05/2020

Os testes na Lombardia e o paradoxo da quarentena livre do vírus: apenas 4 positivos em cada 10

https://milano.corriere.it/notizie/cronaca/20_maggio_06/coronavirus-lombardia-positivi-test-solo-4-10-paradosso-quarantene-senza-virus-93af7180-8f5e-11ea-bb7f-d3d655d2211a.shtml



Os doentes são quatro em cada 10. Alguns com sintomas da COVI-19, outros não. Mas esse não é o ponto decisivo. Porque, nesse caso, mais do que os dados, o que conta é a interpretação dos números. O balanço da primeira fase da campanha de triagem com os testes sorológicos na Lombardia mostra que, entre as pessoas que acabaram de ficar (ou estão) em quarentena em Milão, apenas 40% realmente contraíram o coronavírus.

Esse percentual é destacado em um relatório a que o jornal *Corriere della Sera* teve acesso e que resume os primeiros 527 testes realizados pela ATS (Avaliação de Tecnologia em Saúde) de Milão e outros 2.700 testes gerenciados pelas outras ATS da Lombardia. Os testes começaram em 23 de abril em pessoas em isolamento forçado e com agentes de saúde.

Mas o que significam esses 40% dos infectados entre as pessoas que estavam em quarentena?

De um primeiro ponto de vista, pode-se dizer que as medidas de isolamento foram eficazes ou, de qualquer forma, mostraram um alto nível de proteção. O objetivo principal de isolar o maior número possível de pessoas que estiveram em contato próximo (por razões trabalho, família etc.) com pacientes positivados para COVID-19 levou à criação de um cinto de segurança muito amplo, tanto que para 6 pessoas das 10 isoladas a quarentena serviu, na prática, apenas como medida de precaução, uma vez que, na realidade, elas não haviam sido infectadas.

Por outro lado, essa porcentagem representa ao mesmo tempo um indicador elevado de perigo para a Fase 2 de combate à pandemia, com as primeiras semanas de reabertura parcial. Se entre aqueles que tiveram contato muito próximo com um "positivo" (portanto, a fatia da população em maior risco), apenas 40% contraíram o vírus, as potenciais vítimas que ainda podem ser atacadas pelo COVID-19 são muitas.

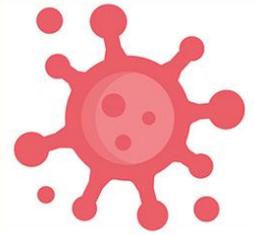
Pode parecer um paradoxo, mas agora que a onda mais dramática da doença passou e foi contida com o bloqueio, seria preferível "acordar" e encontrar um número muito maior de infectados do que o atual. Uma quantidade maior de positivos e, portanto, quase certamente imunes, seria a "arma" mais eficaz para conter uma nova expansão da epidemia e caminhar para a extinção dos efeitos provocados pelo novo coronavírus.

CORRIERE DELLA SERA -06/05/2020

Brussaferro (ISS): “Não sou o dono da verdade, me dê tempo. O balanço de uma semana”

https://www.corriere.it/cronache/20_maggio_06/coronavirus-brusaferro-iss-non-sono-signor-no-datemi-tempo-bilancio-una-settimana-0ec1ed5e-8f09-11ea-8162-438cc7478e3a.shtml

Em entrevista ao jornal *Corriere della Sera*, o presidente do Instituto Superior de Saúde (ISS), Silvio Brusaferro, afirmou, sobre as perspectivas dessa Fase 2 de combate à pandemia do novo coronavírus: “Podemos ter áreas vermelhas, mas também pode-se esperar por aquelas onde haverá maior liberdade de circulação se os dados sobre o contágio permanecerem sob controle”. Ele informou que será



necessário interpretar epidemiologicamente os dados que será fornecidos na próxima semana para entender melhor se o comportamento dos cidadãos que retornaram às atividades e puderam relaxar nas restrições do isolamento social foi colaborativo. “A chave desse tipo de experiência está na consciência de que cada um de nós, de como participamos pessoalmente, e isso pode fazer a diferença. Ainda estamos na epidemia. Aberturas sim, mas com extremo cuidado para administrá-las”, advertiu.

Para Brusaferry, pensar que o perigo passou e esquecer que podemos recuar são os maiores erros a cometer, repetindo o que ocorreu na primeira fase da doença. “Parece-me que todos aprendemos nossa lição e, se continuarmos assim, podemos nos permitir mais liberdade e continuar com outras reaberturas, controlando a propagação do vírus”, garantiu. Para ele, os pontos de fragilidade são as aglomerações que podem ser criadas em qualquer local, nos ônibus, nos supermercados, nos parques e nas ruas. “Portanto, não há elo na cadeia que seja mais fraco que o outro”, afirmou, acrescentando: “Não sou pessimista, mas cauteloso. Não sou o dono da verdade. Me dê um tempo para monitorar os efeitos desses primeiros passos. Precisamos registrar as novas infecções e verificar se elas não aumentaram antes de pensar em mais reaberturas”. Segundo Brusaferry, todas as liberações, do retorno às partidas de futebol à permissão de ingressos em museus, devem levar em conta os impactos que terão nos meios de transporte e a garantia de distanciamento social em todo esse percurso, desde a saída de casa até a permanência no local de destino e o retorno ao lar.



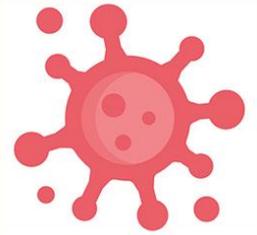
JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 06/05/2020

Japão se preocupa com escassez de produtos químicos essenciais para testes de COVID-19

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/06/national/science-health/COVID-19-test-chemicals/#.XrLBCchKjIV>

Na terça-feira, 5 de maio, fontes no Ministério da Saúde japonês informaram que o governo está receoso que uma escassez de insumos possa comprometer seus esforços de aumentar a realização de testes para o novo coronavírus no país. O ministro da Saúde teria recomendado às fabricantes kits de testagem em território nacional que não dependessem exclusivamente de uma empresa ou um só país para a importação dos produtos químicos essenciais, mas que diversificassem seus fornecedores. Em razão da alta demanda global impulsionada pela pandemia de COVID-19, os reagentes necessários para a produção de testes PCR para a detecção do vírus estão se tornando cada vez mais difíceis de obter.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN- 06/05/2020

Prevê-se que milhões de pessoas desenvolvam tuberculose como resultado do bloqueio de COVID-19

<https://www.theguardian.com/global-development/2020/may/06/millions-develop-tuberculosis-tb-COVID-19-lockdown>

Prevê-se que mais de 6,3 milhões de pessoas desenvolvam tuberculose entre hoje e 2025 e 1,4 milhão de pessoas a mais vão morrer à medida que os casos não são diagnosticados e tratados durante o bloqueio. Isso atrasará os esforços globais para acabar com a tuberculose em cinco a oito anos. "Não temos uma vacina contra a tuberculose, não temos uma vacina para o HIV, não temos uma vacina contra a malária e, por tudo isso, a tuberculose é a mais antiga. Então, por que essa reação?", disse Lucica Ditiu, diretora executiva da Parada Stop TB. A tuberculose mata 1,5 milhão de pessoas por ano, mais do que qualquer outra doença infecciosa.

THE GUARDIAN- 06/05/2020

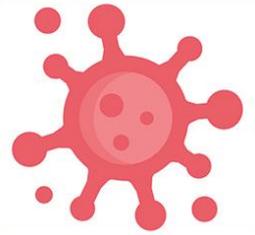
Há menos australianos do que o habitual morrendo durante a pandemia de coronavírus?

<https://www.theguardian.com/australia-news/2020/may/06/are-fewer-australians-than-usual-dying-during-the-coronavirus-pandemic>

O Australian Bureau of Statistics examinará o impacto de COVID-19 e das medidas de distanciamento social na taxa geral de mortalidade, em meio a sugestões de que menos pessoas do que o normal podem ter morrido durante o período de bloqueio. Enquanto a Austrália viu 97 mortes relacionadas à COVID-19, médicos e enfermeiros estão relatando que os departamentos de emergência têm estado mais silenciosos em geral, com as pessoas gastando mais tempo em ambientes fechados, causando reduções na atividade física e lesões relacionadas ao trabalho. O professor associado Paul Preisz, especialista em medicina de emergência, disse estar preocupado com a possibilidade de uma redução nas apresentações agora levar a um aumento de pacientes mais doentes com mais complicações e possivelmente mortes no futuro. Ele disse que era difícil dizer definitivamente o que estava causando a diminuição do número de pacientes, mas era improvável que fosse apenas porque as pessoas estavam mais seguras e sofrendo menos lesões e doenças.

BBC- 06/05/2020

Mutações no coronavírus: cientistas discutem o impacto



https://www.bbc.com/news/health-52557955?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

Pesquisadores nos Estados Unidos e no Reino Unido identificaram centenas de mutações no vírus que causa a doença COVID-19. Mas ninguém ainda estabeleceu o que isso significará para a disseminação do vírus na população e a eficácia da vacina. Pesquisas preliminares nos Estados Unidos sugeriram que uma mutação específica - D614G - está se tornando dominante e pode tornar a doença mais infecciosa, mas ainda não foi revisado por outros cientistas e publicado formalmente. Os pesquisadores observaram que parece haver algo sobre essa mutação específica que a faz crescer mais rapidamente - mas as consequências disso ainda não são claras. Outro estudo da University College London (UCL) identificou 198 mutações recorrentes no vírus. Um de seus autores, o professor François Balloux, disse: "Mutações em si não são uma coisa ruim e não há nada que sugira que o SARS-CoV-2 esteja sofrendo mutações mais rápidas ou mais lentas do que o esperado".

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus".